

A SOCIOLOGIA ENQUANTO DISCIPLINA ESCOLAR E OBJETO DE ESTUDO:

entrevista com o Professor Dr. Cristiano das Neves Bodart

Maurício Sousa Matos

Licenciado em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Professor de Sociologia na Secretaria da Educação do Estado da Bahia (SEC-BA).

Contato:

mauriciosousa-matos@gmail.com

Cristiano das Neves Bodart é doutor em Sociologia pela Universidade de São Paulo (USP) e professor adjunto do Centro de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Pesquisador da temática ensino de Sociologia. Integra o Núcleo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Ciências Sociais do Instituto de Ciências Sociais (ICS-Ufal). É vice-presidente da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (ABECS). É editor do Blog Café com Sociologia, referência para muitos professores do Ensino Médio. É também editor chefe da Revista Café com Sociologia, dos Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (CABECS) e da revista *Latitude* (ICS-Ufal), vinculada a Pós-Graduação em Sociologia da Ufal.

Com esta entrevista, esperamos que a/o leitora/o conheça um pouco mais sobre a trajetória acadêmica do entrevistado, bem como seu interesse e proximidade pelos temas do ensino de sociologia e ensino de Ciências Sociais, bem como algumas de suas considerações sobre a importância da pesquisa sobre este tópico na universidade e na educação básica, especialmente para graduandos.

TRÊS PONTOS: Primeiramente, eu queria agradecer por você dar esta entrevista para o dossiê temático de Ensino de Sociologia da Revista Três Pontos, que conta com a sua participação na organização e na proposta. Antes de falarmos sobre a temática de ensino de sociologia e sobre este dossiê, poderia contar um pouco do seu envolvimento e interesse pelo ensino de Sociologia?

Cristiano das Neves Bodart: Primeiramente agradeço pelo convite da entrevista e pelo interesse da comissão editorial da revista Três Pontos em torno da temática ensino de Sociologia.

Meu contato com o ensino de sociologia deu-se inicialmente na graduação com o estágio e com uma pesquisa, bem incipiente, sobre a temática. Me licenci em Ciências Sociais no ano de 2002, porém nesse período o campo de atuação docente em Sociologia no estado do Espírito Santo era escasso, limitando-se a algumas instituições privadas de ensino básico. Essa era, naquele momento, a realidade de quase todos os estados da federação. Acabei inicialmente lecionando Geografia no Ensino Fundamental e Médio até o ano de 2008. Quando a disciplina ingressou no currículo escolar, no ano seguinte, passei a lecionar Sociologia no Ensino Médio em uma escola pública estadual. Eram cerca de 20 turmas, com cerca de 30 alunos cada. Naquele ano deparei-me com um inquietação presente na prática docente dos professores de Sociologia: **o quê ensinar?** As aulas da graduação me pareceram insuficientes frente àquela realidade. Os manuais existentes não atendiam a especificidade do Ensino Médio e nós, professores, não contávamos ainda com livros didáticos adotados na disciplina, nem indicações curriculares mínimas do que deveria ser ensinado. Frente a esse problema busquei sistematizar um currículo mínimo e dei início a busca por

materiais didáticos reunindo-os em um blog aberto apenas para meus alunos e alguns professores conhecidos. Com o tempo o número de professores que solicitava acesso ao blog se ampliou, me levando a deixá-lo disponível na *internet*. Nele eu comecei a disponibilizar meus planos de aula, textos, vídeos e todos os recursos por mim elaborado e que tinha acesso naquele momento. Assim surgia o Blog Café com Sociologia¹, hoje somando mais de 1o milhões de acessos, tendo cerca de 15 mil visualizações diárias. Por conta do contato com a Geografia acabei cursando o mestrado em Planejamento Regional e Gestão de Cidades (2007-2009). Pensei em desenvolver minha tese de doutoramento na Sociologia abordando o Ensino de Sociologia, momento que passei a me dedicar ao estudo dessa temática. Contudo, por falta de uma linha de pesquisa que abarcasse tal tema no programa de Sociologia da USP, acabei apresentando e desenvolvendo o trabalho em torno dos Movimentos sociais, Partidos Políticos e Participação Social, objetos de estudo privilegiados em minha dissertação de mestrado. Paralelo a elaboração de minha tese, mantive minhas leituras sobre a temática "Ensino de Sociologia", publicando e apresentando alguns trabalhos, organizando dossiês e participando de eventos. Ainda durante o doutorado, juntamente com amigos², fundamos a Revista Café com Sociologia³, cujo foco principal, ainda que não exclusivo, é o ensino de Sociologia. Ao concluir meu doutoramento optei por me envolver de vez com a temática que vinha "namorando" por um tempo, tomando a decisão de prestar concurso e ingressar como professor adjunto na Universidade Federal de Alagoas (UFAL) para atuar nas disciplinas de Estágio Supervisionado em Ciências Sociais e Fundamentos da Educação, assim como dar continuidade ao desenvolvimento de pesquisas em torno do ensino de Sociologia junto ao grupo de pesquisa

1 Blog disponível em: <www.blogcafecom-sociologia.com>

2 Originalmente os membros do conselho editorial, fundadores e idealizadores da Revista, eram os professores Cristiano Bodart, Roniel Sampaio Silva, Pedro Chaves Mourão, Jesus Marmanillo Pereira. Posteriormente outros membros foram se incluindo na revista. Atualmente o conselho editorial é composto por 19 membros. Ainda que seja homônima ao blog, trata-se de projetos independentes.

3 Periódico disponível em: <<http://revistacafecom-sociologia.com/revista/index.php/revista>>

já existente na UFAL.

TP: Qual a sua avaliação acerca de intermitência da presença do ensino de Sociologia no Ensino Básico até a sanção da Lei nº 11.684, de 2008, que tornou a disciplina obrigatória nesse nível de ensino?

BODART: A quase ausência da Sociologia no currículo do Ensino Médio é responsável por maior parte dos desafios atualmente existentes à prática docente, à pesquisa e a formação de professores de Sociologia. É importante não olvidar que a disciplina de Sociologia, ainda que timidamente, esteve durante a segunda metade do século XX presente no antigo curso normal, ainda que tendo seu foco voltado quase que exclusivamente à educação e a formação de professores. Contudo, a sua quase ausência no currículo escolar do ensino secundário, inibiu a elaboração de manuais e estratégias didáticas voltadas para esse nível de ensino, de pesquisas que pensassem o ensino de sociologia, bem como induziu as universidades a priorizar o bacharelado em detrimento do quase abandono da licenciatura que voltasse efetivamente à formação de professores..

Os impactos de sua quase ausência, entre 1942 e 2008, sobre a situação atual são marcantes. No caso da elaboração de manuais, notamos que nos anos de 1980 até a primeira metade dos anos de 2010 estes eram caracterizados por uma limitada transposição didática e linguagem não muito apropriada ao Ensino Médio, sobretudo sua linguagem visual. Minha hipótese é que nesse período os livros foram produzidos para atender aos alunos ingressantes do curso de Ciências Sociais e aos poucos alunos de Ensino Médio, uma vez que tanto autores quanto as editoras possuem interesse no uso dos livros pelo maior número possível de alunos. Produzir um livro que pudesse ser utilizado também na graduação era ampliar as chances de venda, uma vez que a sociologia ainda não era obrigatória no currículo nacional e poucos eram os estados da federação que a possuía no currículo escolar. Talvez tenha sido uma estratégia da época; são apenas especulações que demandam estudos analíticos da produção de manuais nesse período, sobretudo dos anos de 1980 e 1990.

A intermitência, como dito, afetou igualmente o desenvolvimento de estratégias didáticas voltadas para esse nível de ensino. Com sua reintrodução obrigatória, a produção de estratégias e ferramentas metodológicas de ensino passou a ser uma das grandes necessidades da disciplina, o que vem fomentando sua produção. A Sociologia precisa “correr” para estar em pé de igualdade à outras disciplinas de Humanas, as quais já estavam, com algumas particularidades, presente no currículo e que possuem certa tradição em transposição didática. Recentemente algumas universidades brasileiras passaram a se preocupar com essa necessidade, criando Laboratórios de ensino de Sociologia para apoiar alunos da licenciatura em Ciências Sociais e professores de Sociologia do Ensino Básico. Se até 2010 a preocupação central me pareceu ter sido “o que ensinar”, agora a preocupação me parece ser “como ensinar”; o que não significa que não ainda

temos estratégias e ferramentas eficientes sendo utilizadas; mas é imprescindível ampliar seu volume e qualidade, sobretudo pela necessidade de tornar a disciplina mais atraente aos jovens. “O que ensinar” parece não ser mais o desafio central, haja visto que há uma convergência clara nos currículos de cada um dos estados da federação e tudo indica que teremos, muito em breve, indicações oficiais em nível de Brasil.

O número de pesquisas em torno do tema “ensino de Sociologia” só veio a se ampliar recentemente, após sua reintrodução. No nível da pós-graduação, realizei, juntamente com o Marcelo Cigales, um levantamento de dissertações e teses defendidas cujo o tema tivesse sido o “ensino de Sociologia” e os resultados nos pareceu bastante animadores. Após o ano de 2008 notamos uma ampliação significativa de dissertações de mestrado, ainda que o volume de teses seja pequeno. Identificamos também maior abertura nos programas de Ciências Sociais a interessados com a temática. Diversas revistas, nesse mesmo período, lançaram dossiês voltados a esse tema, o que indica que o número de pesquisadores envolvidos com questões que envolvem a prática docente em Sociologia vem se ampliando nos últimos anos. É claro que para a ampliação de linhas de pesquisas na pós-graduação se necessita de um período maior de “maturação” desse foco de pesquisa. Diferentemente dos anos em que a sociologia não era componente curricular obrigatório no Ensino Médio, período que as licenciaturas foram relegadas a um segundo plano pelo escassez de mercado de trabalho para o professor de Sociologia, vejo atualmente uma significativa ampliação de cursos de licenciatura em Ciências Sociais e uma maior preocupação com sua qualidade. A ampliação de concursos para a contratação de professores que se dedicam à prática docente, ao ensino de Sociologia e formação de professores dessa disciplina é reflexo dessa recente expansão. A licenciatura vem sendo paulatinamente mais valorizada na universidade, uma vez que existe hoje um amplo mercado para o professor de Sociologia. Espero que a “onda conservadora” não consiga estancar os avanços que a disciplina Sociologia vem conquistando nos últimos anos.

TP: Falando em “onda conservadora”, como o senhor a enxerga e quais os riscos que corre a sociologia escolar?

BODART: A Sociologia (e também a Filosofia), por ter sido à pouco reintroduzida no currículo como disciplina obrigatória no Ensino Médio acaba sendo bastante vulnerável às mudanças que vão se desenhando, sobretudo se essas mudanças forem no sentido de retomada à pedagogias tecnicistas, o que parece ser. A exclusão de seu nome objetivamente expresso na Lei de Diretrizes de Base da Educação abre margem para interpretações subjetivas do que seriam as “Humanidades”, ficando sua permanência dependente de documentos, tais como as Diretrizes Curriculares Nacionais, sem forma de lei e facilmente modificáveis. Pela pouca tradição no Ensino Médio, penso que essa exclusão nominal poderá trazer sérios prejuízos a sua permanência no currículo es-

colar.

Se por um lado o cenário atual da produção de conteúdo é animador, por outro as mudanças no cenário político é preocupante e poderão afetar negativamente todas as conquistas. Me parece bastante claro que parte significativa da classe política e grupos reacionários “enxergam” a Sociologia como uma disciplina “doutrinária comunista”, contrária ao projetos reacionários e uma suposta porta aberta à temas que acreditam que não devem estar na escola, tais como relações de gênero, igualdade racial e religião. É verdade que a Sociologia ao propor ensinar aos jovens a desnaturalizar os fenômenos sociais, olhando-os com estranheza, acaba incomodando os que desejam manter o *status quo*. Algumas temáticas trazidas à escola por meio da disciplina, tais como o debate em torno da igualdade de gênero vão de encontro a “normalidades” que muitos grupos políticos desejam manter. Igualmente é verdade que muitos dos que são contrários a sua permanência no Ensino Médio o são por defender uma educação tecnocrata, entendendo, equivocadamente, diga-se de passagem, que o ensino de humanidades não é essencial na formação do profissional. O olhar com estranheza a “normalidade” não é de interesse em quem a deseja reproduzir as relações sociais que ora (re)existem. Soma-se a isso a proposta trazida pela sociologia de olhar os fenômenos sociais como históricos, relacionais e marcados por relações de poder.

TP: Aproveitando esta questão, quais as perspectivas para a disciplina de Sociologia no ensino médio a partir do modelo proposto na última versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)?

BODART: A versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) divulgada em abril de 2018 trouxe mais incógnitas, em relação às Ciências Humanas, sobretudo à Sociologia, do que indicativos norteadores para as propostas que serão desenvolvidas em cada estado da federação. Com isso, não se apresenta como uma base sólida. Nesse documento a sociologia é mencionada vagamente, não sendo garantida a sua presença enquanto disciplina, ainda que apontando que os alunos devam ter acesso aos seus saberes e práticas. Em outros termos, a emenda a LDB retirou o texto que definia nominalmente a presença da Sociologia no currículo e a BNCC praticamente ignora o papel e especificidades da disciplina. O embate em torno das definições curriculares se dará na esfera estadual e os professores de Sociologia precisam se organizar para fazer frente à onda conservadora que acredita que o Ensino Médio terá melhor qualidade se forem excluídas às disciplinas de humanas, principalmente a Sociologia e a Filosofia. Trata-se de uma visão limitada da educação enquanto um projeto de formação de mão de obra (embora, nem sob essa limitação, seria correto afirmar que as Ciências Humanas não têm papel importante). Um movimento de mobilização que vem se desenhando são as regionais da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (ABECS). Os grupos locais que, sob a tutela da ABECS, se organizam para lutar pela manutenção e qualidade

do ensino de Sociologia escolar pode vir a ser um recurso de êxito.

Sou contrário a proposta apresentada na versão da BNCC por ignorar os esforços anteriores de especialistas, pela obscuridade com que foi sendo construído o documento, pelas ausências e banalização das ciências, suas especificidades, métodos e fronteiras. Vejo como um retrocesso que traz, em seus desdobramentos, uma proposta de base curricular que ignora muitos dos avanços conquistados anteriormente de forma democrática, que vinha contribuindo para o combate à tolerância, à inclusão, buscando fortalecer e respeito ao diferente, ao outro. Se a Organização Curricular Nacional de Sociologia (OCN-Sociologia), de 2006, trouxe avanços ao ensino de Sociologia (ainda que tenha limitado ser as especificidades epistemológicas da Sociologia o estranhamento e a desnaturalização, uma vez que todas as ciências humanas se dedicam a esse olhar), a BNCC, embora com objetivos mais amplos, trouxe retrocessos ao ignorar as especificidades da Sociologia, tais como a potencialidade de promover um aprendizado marcado pela compreensão das inter-relações entre os fenômenos sociais, sua historicização, conflitos e acomodações marcados por relações de poder.

TP: Você acredita que atualmente as aulas de Sociologia contemplam, para além da Sociologia, também a Antropologia e a Ciência Política?

BODART: Essa questão traz um ponto que precisamos esclarecer. O que hoje chamamos de “Sociologia escolar”, essa sociologia que está presente no ensino médio, poderia ser nominada de Ciências Sociais. Acredito que por questões estratégicas o clamor pelo “reintrodução da Sociologia” no Ensino Médio soaria mais eficaz do que o clamor pela “introdução de Ciências Sociais”; isso, ao menos, por três pontos: tratava-se do discurso de “reintrodução”, o que denota uma sensação maior de justiça com uma disciplina que outrora havia sido excluída; Ciências Sociais não gozava do mesmo conhecimento da sociedade que a Sociologia, ainda que esta fosse bastante pequena na época; o Ensino de Ciências Sociais não possui nenhuma tradição no Ensino Médio, assim como inexistente, ao menos até onde sei, manuais de Ciências Sociais para esse nível de ensino. Outra questão é que “Ciências Sociais” poderia ser confundida com disciplinas que existiram no Brasil durante o Regime Militar, tais como “Estudos Sociais”. Por esses fatores lutar pela “reintrodução da Sociologia” pareceu ser mais promissor, e o foi. Quando a disciplina passou a ser amplamente lecionada e as primeiras diretrizes curriculares e listagens de conteúdos passaram a serem publicadas notamos com muita clareza a presença das três grandes áreas das Ciências Sociais no currículos de Sociologia. É muito comum encontrarmos uma divisão que priorize a sociologia no primeiro ano, a antropologia no segundo e a Ciência Política no terceiro. Temas típicos da antropologia, tais como identidade e cultura estão sempre presentes, assim como temas caros à Ciência Política, tais como Movimentos Sociais, Cidadania, Sistemas de Governo e

relações de poder. Se observarmos as indicações da OCM-Sociologia notamos o esforço em esclarecer a presença das três áreas que compõem as Ciências Sociais no interior da disciplina, o que se dá, entre outros motivos, pela formação do professor de Sociologia, que em sua grande maioria cursaram Ciências Sociais, e pelo fato das fronteiras entre as três áreas não serem tão claras, onde autores e temas perpassam pelas três áreas. O OCM-Sociologia (2016) ao propor como base epistemológica o estranhamento e a desnaturalização reafirmou ainda mais a presença das Ciências Sociais na disciplina de Sociologia. Um esforço⁴ que fiz, juntamente com Gleison de Maia Lopes, de compreender como a Ciência Política estaria presente nos currículos estaduais de Sociologia, evidenciou que no terceiro ano do Ensino Médio, na maioria dos estados brasileiros, os temas abordados são, em sua grande maioria, temáticas clássicas das Ciências Sociais. Outros trabalhos também evidenciaram a presença das três grandes áreas das Ciências Sociais na disciplina denominada Sociologia.

TP: Qual tem sido o cenário de produção e divulgação científica de artigos, materiais, recursos e livros didáticos de Sociologia para o Ensino Médio? E como você avalia os espaços abertos em eventos?

BODART: São presenças interligadas. Na medida que o volume e a qualidade das pesquisas sobre ensino de Sociologia se ampliaram, canais de comunicações orais foram se abrindo. É verdade também que na medida que canais de exposições orais se abriram, mais pesquisas foram produzidas. A existências de Grupo de Trabalho na SBS desde 2005 e na ANPOCS, desde 2009, assim como a realização bienal, desde 2009, do Encontro Nacional sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica e o I Congresso da Associação Brasileira de Ensino das Ciências Sociais, promovido pela Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais, em 2013 e 2016 são parte importante desse cenário que se desenhou nos últimos anos. Além desses eventos vem sendo realizados outros de alcance regional e local, tais como o Encontro Estadual de Ensino de Sociologia do Rio de Janeiro, que em 2016 esteve em sua 5ª edição e o Encontro Alagoano de Ensino de Sociologia/Ciências Sociais, que está em sua terceira edição. Temos presenciado uma ampliação bastante significativa de espaços de diálogos e isso gera impactos positivos nesse subcampo de pesquisa e, conseqüentemente, no aperfeiçoamento da prática docente. O número de dossiês em periódicos acadêmicos lançados após 2008 indica uma ampliação de pesquisadores e de pesquisas. Se por um lado isso é verdade, por outro tais dossiês acabam por denunciar o pouco espaço ainda dado ao tema. No Brasil a licenciatura, em geral, é ainda vista, pelos pesquisadores, como uma temática de menor interesse; estando mais presente nas pesquisas dos departamentos de Educação. No caso da Sociologia essa situação é ainda é mais acentuada por conta de sua intermitência, ainda que a temática "Educação" estivesse presente desde a origem da Sociologia. Contudo, nesse levantamento⁵ que fiz, juntamente com o Marcelo Cigales, começa-

mos a notar uma ampliação significativa da temática nos programas de pós-graduação em Ciências Sociais.

A produção de livros didáticos de Sociologia se expandiram nos últimos anos, assim como apresentaram uma melhora significativa na qualidade da transposição didática e em sugestões de atividades, assim como na qualidade gráfica, tornando-se mais atraente aos jovens.

A inclusão da Sociologia no Plano Nacional do Livro Didático em 2012 foi bastante positivo para o fortalecimento da disciplina. Naquela ocasião 14 livros foram inscritos no programa, sendo dois aprovados. Em 2015, ainda que o número de livros inscritos tivesse ligeiramente sido menor, 13, tivemos 6 livros aprovados. Em 2018 foram 12 obras inscritas e 5 títulos aprovados. Estamos avançando no que diz respeito de acesso ao livro didático de Sociologia, que acaba sendo um dos principais recursos didáticos adotados pelos professores dessa disciplina.

Não poderia deixar de mencionar a importância do PIBID para o desenvolvimento de pesquisas de estudantes de graduação. O PIBID fez com que eventos voltados ao ensino de Sociologia fossem marcados pela forte presença de relatos de experiências de graduandos, bem como a participação destes por meio de oficinas, painéis e artigos apresentados oralmente. A nova proposta do Governo Federal de criar para os dois últimos anos a Residência Pedagógica substituindo o PIBID nesses dois anos é algo ainda obscuro e que traz pouca ou nenhuma novidade, parecendo, à princípio, uma mera questão de descaracterizar um programa de outros governos na tentativa de registrar sua "marca". Ainda é cedo para qualquer avaliação mais pontual.

TP: Como você avalia a oferta do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (PROFSOCIO)⁶?

BODART: Sinceramente, fico ao mesmo tempo empolgado e ao mesmo tempo receoso. Empolgado por possibilitar que muitos professores da rede básica de ensino se qualifiquem e tenham um espaço para pensar sua prática docente. Receoso por ainda não conhecer as estratégias que serão adotadas para que tais cursos não venham a ter qualidade inferior aos cursos acadêmicos, ainda que seus objetivos não sejam os mesmos. Meu receio é que o curso seja focado para a prática e com isso a pesquisa fique desfocada, pois sou defensor da ideia de que todo professor de Sociologia deve ser pesquisador de sua própria prática docente, ideal que embasa a universidade (pesquisa, ensino e extensão). O professor-pesquisador é capaz de tomar sua prática docente como objeto constante de análise, e isso é muito importante para seu aperfeiçoamento. Não podemos apenas reproduzir modelos, a atividade docente precisa ser um constante "laboratório", no sentido de ser analisado, criado e testado novas possibilidades.

TP: Falando em laboratório, como o senhor ver a existência de laboratórios de Ensino de Sociologia?

4 Disponível em: <<https://abecs.com.br/revista/index.php/ca-beecs/article/view/36>>

5 Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/revcienso/article/view/19500>>

6 O Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (PROFSOCIO) tem o objetivo de propiciar um espaço de formação continuada para os professores de Sociologia que atuam na Educação Básica, ou àqueles que desejam atuar nesta área, inseridos em uma rede nacional de produção de metodologias de ensino e de pesquisa acerca das Ciências Sociais e Educação. O PROFSOCIO é um mestrado profissional oferecido gratuitamente, em nível de pós-graduação stricto sensu, reconhecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do Ministério da Educação (MEC) com 10 (dez) instituições associadas e coordenado pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Disponível em: <<http://www.profsocio.ufc.br>>

BODART: Você toca em uma questão que merece atenção. Ainda são poucos os Laboratórios de Sociologia e alguns deles pouco se parecem com “laboratórios”, no sentido *stricto* do termo, sendo algumas vezes algo mais próximo a grupos de estudos e pesquisas. Defendo que todas as instituições que ofertam o curso de licenciatura em Ciências Sociais tenham laboratórios de Ensino de Sociologia; mas laboratório no sentido *stricto* do termo: aquele onde se cria, se aperfeiçoa, se testa e se analisa práticas docentes, ferramentas metodológicas, materiais didáticos, etc. Dentre os laboratórios ativos posso citar aqueles existentes na Universidade de São Paulo (USP), na Universidade Estadual de Londrina (UEL), na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Contudo, precisamos ampliar o número e a qualidade dos laboratórios de ensino de Sociologia, uma vez que esses podem vir a ser um apoio importante na formação do futuro professor e do professor que já se encontra no mercado de trabalho. Inclusive, tenho uma proposta de criação de laboratório de ensino de Sociologia a ser implantado na Universi-

dade Federal de Alagoas; espero que tudo corra bem e que tenhamos ali um novo espaço para pensar o ensino e a formação do professor de Sociologia. A transposição didática ainda é uma carência na prática docente de Sociologia, em grande medida por conta de sua quase ausência, a qual falamos no início desta entrevista. Os laboratórios podem fazer a diferença na formação dos alunos do curso de licenciatura, sobretudo se tais laboratórios estiverem associados à atividades de pesquisas e à disciplina de Estágio Supervisionado em Ciências Sociais.

TP: Professor, em nome da Revista Três Pontos, agradeço pela entrevista e pela colaboração na organização deste dossiê temático. Obrigado!

BODART: O agradecimento é todo meu pela oportunidade da conversa sobre uma temática tão urgente e importante.

